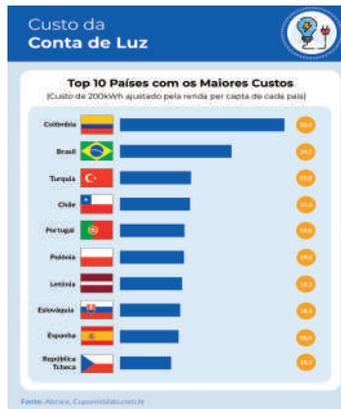




ECONOMIA

25% de todo orçamento familiar é utilizado somente para pagar energia

Brasil tem a 2ª conta de luz mais cara do mundo



UM MAU DESNECESSÁRIO AOS BRASILEIROS

Alagoano conseguiu fazer com que Bolsonaro se rendesse ao Centrão

Atuação de Arthur Lira no Congresso pode ser fatal para a democracia, diz especialista

AMBIÇÃO

Projeto de Lira é de se igualar ao presidente da República

BARGANHA

Bolsonaro vendeu poder do Executivo ao Legislativo

DIFERENÇAS

Maia podou bolsonarismo, Arthur Lira cultivou



VOLTA POR CIMA

O ex-presidente voltou a dizer que, no governo, provou que era possível consertar o país

“A coisa mais extraordinária na vida é a ascensão”, diz Lula

BOZO COM MEDO

Segundo senador, Bolsonaro dá indícios de desespero com a proximidade das eleições “Lula foi preso para não ser eleito. Bolsonaro quer ser eleito para não ser preso”, diz Calheiros





Deu na Veja

Existe a guerra aberta entre Lula e Bolsonaro e a guerra não declarada de Lula com o presidente da Câmara, Arthur Lira. Os dois não se conhecem, mas agem como adversários. Na terça-feira, Lula levou os senadores do PT para almoçar com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, exibindo em público qual a Casa terá a preferência no seu eventual governo. A disputa de um eventual Lula presidente com um eventual Lira chefiando a Câmara dos Deputados será um terceiro turno das eleições. Se houver confronto, a disputa Dilma Rousseff – Eduardo Cunha vai parecer brincadeira. No dia seguinte, Lira aprovou uma armadilha para o presidente eleito em outubro. O projeto que reajustou o Auxílio Emergencial só vai até 31 de dezembro e é politicamente impossível para o presidente, seja ele quem for, em não pedir a prorrogação do benefício. Só que para isso, ele vai precisar negociar com Lira uma nova votação em dezembro. Aprovar a continuidade do Auxílio Brasil de R\$ 600 vai explodir o Teto de Gastos, e também para isso o presidente vai precisar da autorização da Câmara, e conseqüentemente de Lira. Um eventual governo Lula começaria devendo um favor para Lira, que tenta se reeleger em fevereiro.

Morte

Morreu nesta quarta-feira, 20, o ex-deputado e ex-vereador por Maceió, Antônio Hollanda, aos 74 anos. Ele estava internado no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, onde aguardava a realização de um transplante de fígado. Natural de União dos Palmares, Antônio Hollanda Costa Filho era filho do ex-vereador Otacilio Holanda e de Alice Costa Andrade. Ele era médico formado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Antônio Hollanda também era pai do deputado estadual Dudu Hollanda, que chegou a adiar o lançamento da sua pré-candidatura a deputado estadual, prevista para acontecer mais cedo nesta quarta-feira, em Maceió, por causa do agravamento do quadro de saúde de Antônio Hollanda. Horas depois, a morte do patriarca foi confirmada e Dudu compartilhou mensagens de apoio.

Reajuste

O prefeito de Maceió, JHC, sancionou a lei que garante reajuste de 4% a servidores celetistas e estatutários da capital. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Município desta sexta-feira (22). Na Câmara Municipal de Maceió, o Projeto de Lei foi submetido na última quinta-feira (14) e tramitou em regime de urgência. O reajuste já é válido a partir do mês de agosto. Os efeitos da lei são extensivos aos proventos de aposentadorias e pensões contemplados com a regra da paridade.

Pesquisa

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está, neste momento, 11 pontos percentuais à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL) na corrida presidencial, segundo pesquisa Exame/Ideia divulgada nesta quinta-feira, 21. De acordo com o levantamento, o petista tem 44% das intenções de voto, ante 33% do chefe do Executivo. O candidato Ciro Gomes (PDT) aparece novamente em terceiro lugar, com 8% da preferência. A pré-candidata Simone Tebet (MDB) tem 4%, e André Janones (Avante), 2%. Segundo a pesquisa, os demais pré-candidatos ficaram com 1% ou abaixo disso. Em relação à rodada anterior da pesquisa, Lula oscilou um ponto para baixo, e Bolsonaro, três. Ambas as variações estão dentro da margem de erro, que é de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos. A distância entre Lula e Bolsonaro é de 10 pontos em uma simulação de segundo turno entre ambos. O primeiro tem 47%, e o segundo, 37%.

Quando o vice é melhor

A política é bem engraçada. Quando vai se montar uma chapa majoritária, o vice (prefeito, presidente ou governador) sempre tem o papel de ter qualidades, que muitas vezes, o próprio candidato central não tem. Tem vice com dinheiro digno, sem manchas por corrupção e de boa índole. Mas o cabeça da chapa é totalmente o contrário. Enriqueceu da política a base de muito desvio de dinheiro. Processos então? Diversos. E em alguns deles já condenado.

Em resumo é: o vice tem que ter dinheiro, votos e ficha limpa. Já o candidato líder não precisa ter nada disso. Pode ser corrupto, comprar votos e ficha suja. São as peripécias da política de nosso Brasil. Não que os vices tenham que ser santos, já que quando assumem o posto, quase se deixam manchar também. Mas por que não valorizar ele frente à

campanha e deixar o candidato podre em segundo plano?

Ou melhor: por que não excluir a podridão, já que todos sabem que não vale nada. Respondo: o podre na história tem conhecimento de como fazer política no país, por meio de conchavos e sacanagens, sempre lesando o povo brasileiro. Será



rabiscosdobrum



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

Sermões do Padre Vieira

Problemas sociais e políticos do Brasil, defendidos pelo inolvidável Padre Antônio Vieira no majestoso livro composto pela Editora Cultrix Ltda, São Paulo. Aliás, seleção de textos e apresentação feitas pelo mestre Antônio Soares Amora, da Universidade de São Paulo, que atraem os leitores pelas verdades circunscritas na obra em epígrafe. Notadamente, pelos consagrados Sermões do século XVII.

Sermão da Sexagésima (Vieira define seu estilo oratório); Sermão Vigésimo Sétimo (O missionário dos escravos); Sermão da Visitação de Nossa Senhora (Criando a resistência moral contra as invasões holandesas) e Sermão do Espírito Santo (O advogado da causa indígena). Incomodou os algozes do poder de seu tempo. Inclusive, chamado ao Vaticano recebeu sua sentença: “Vieira você incomoda o braço direito da Igreja”. Retrucou: o braço que mata em nome de Deus.

A edição foi preparada pelo Prof. Antônio Soares Amora, da Universidade de São Paulo. Além do

texto integral dos quatro Sermões, o volume inclui introduções críticas a cada um deles, esboço biográfico de Vieira, bibliografia básica dele e notas de esclarecimento do texto.

O notável lisboeta, chamava-se Antônio Vieira (Lisboa, 1608 – Salvador, 1697) – aportou na velha Bahia com seis anos de vida, acompanhado de seus pais, bem como de seu irmão (o poeta Bernardo Vieira Ravasco). Notabilizou-se como poliglota internacional, corajoso e, acima de tudo, apóstolo da imperiosa Igreja Católica Apostólica Romana. Sendo afastado de suas atividades religiosas que tanto incomodou seus superiores.

“Vieira foi, sem contestação, uma das maiores figuras do século XVII; e o foi não apenas como escritor e pregador que dominava, com invulgar talento, a arte de escrever e de falar; mas também com sua inteligência, capaz de compreender os grandes problemas religiosos, morais, políticos, sociais e econômicos de sua época, e como homem de ação. Daí não ser possível entender e

que se o Brasil fosse governado por vices seria um país melhor? Itamar Franco conseguiu segurar o país após “saída” de Collor. Temer ainda é estigmatizado.

Bem, isso é apenas uma suposição. Na política, qualquer um pode fazer besteiras. Quando o poder sobe à cabeça, é o povo que sofre.

avaliar a cultura brasileira de seu tempo, sem o conhecimento de sua vida e de sua obra”.

Vieira, por sua vez, exigia do pregador o que sempre almejou para si: o saber completo da matéria tratada, a ciência vasta, a erudição profunda. Nessa passagem não era novel. Quintiliano o mesmo que exigia de seus discípulos; o mesmo ideal alimentou Cícero... Ouçamo-lo: “E se quisesse Deus que este tão ilustre e tão numeroso auditório saísse hoje tão desenganado da pregação, como vem enganado o pregador! Ouçamos o Evangelho, e ouçamo-lo tudo, que todo é o caso que me levou e trouxe de tão longe.

Esses quatro Sermões famosos, mostram com clarividência a capacidade literária do Excelso Vieira, aliada a sua fé edificante no cenário que viveu seus proficuos 89 anos. Digase, de passagem, um apóstolo de Cristo que fora incompreendido pelo papa de sua época. Tanto é verdade que não se tornou santo pela vida correta que viveu. Vale apenas conferir!

EXPEDIENTE

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena
Diagramação e Artes
arsenal10@gmail.com

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL – CEP 57073-470 - CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

UTILIDADE PÚBLICA

ALAGOAS EM ALERTA CONTRA O MOSQUITO

Você pode ter se esquecido do mosquito da dengue, mas ele não se esqueceu de você. Fique alerta e proteja a saúde da sua família e da sua comunidade.



Tampe caixas d'água, panelas e bacias.



Evite plantas aquáticas.



Denuncie terrenos baldios com lixo acumulado.

Procure uma unidade de saúde no seu município em caso de febre e dor no corpo.



ALAGOAS
GOVERNO DO ESTADO

CÂMARA EM CHAMAS

Alagoano conseguiu fazer com que Bolsonaro se rendesse ao Centrão

Atuação de Lira no Congresso pode ser fatal para a democracia, diz especialista

O orçamento secreto desequilibrou a relação entre Executivo e Legislativo e já cria problemas de governabilidade para 2023. Para especialista, Lira é o presidente da Câmara mais poderoso da história. Os últimos movimentos políticos do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), sugerem que ele manterá seu poder no próximo mandato. Não importa quem seja o próximo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva ou Jair Bolsonaro: um dos dois vai ter que negociar com o líder do Centrão.

Um sinal claro disso, segundo observadores políticos, foi a aprovação do aumento temporário do Auxílio Brasil para R\$ 600. Ela só

foi possível pela manutenção do estado de emergência, na proposta de emenda à constituição conhecida como PEC Kamikaze, até 31 de dezembro deste ano. Ou seja, se o próximo presidente não quiser perder o apoio popular de milhões de famílias beneficiárias do substituto do Bolsa Família, deverá sentar-se à mesa com Lira para tentar a renovação do programa.

“Qualquer governo que tivermos ano que vem terá que pedir autorização para este Congresso, com vários deputados que vão estar loucos atrás de emprego. Vai ter que passar não só um novo auxílio, como uma licença para um rombo no teto de gastos, porque não tem como res-

peitar o teto com esse novo auxílio”, afirma Thomas Traumann, analista político e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A atuação de Lira sugere que ele tenta aumentar cada vez mais os poderes do Legislativo frente ao Executivo. Ponto central dessa estratégia é o orçamento secreto, por meio do qual o governo federal compra o apoio de parlamentares de forma praticamente oculta. Segundo especialistas ouvidos pela DW Brasil, a atuação de Lira reflete não só o fortalecimento do Legislativo, como um quase apagamento do Executivo na articulação com o Parlamento – o que pode ser fatal para a democracia.



AMBIÇÃO

Projeto de Arthur Lira é de se igualar ao presidente da República Jair Bolsonaro

Para Traumann, o projeto de Lira é se tornar pelo menos equivalente, em termos de poder, ao presidente da República. “Lira é o presidente da Câmara mais poderoso da história”, destaca.

Ele lembra que o presidente da Câmara capitaneou mudanças no governo federal como a troca do presidente da Petrobras, o corte do ICMS dos Estados sobre combustíveis e energia e o próprio aumento do Auxílio Brasil. “Todas as soluções do [ministro da Economia] Paulo Guedes foram descartadas, e todas as do Lira prevaleceram”, comenta.

Para o analista político, o “fe-

nômeno Lira” mostra um novo paradigma do presidencialismo de coalizão, termo cunhado pelo cientista político Sérgio Abranches que descreve a estratégia de manter governabilidade negociando apoio político no Congresso com outros partidos, seja oferecendo ministérios ou verbas por meio de emendas. Segundo Traumann, esse processo de enfraquecimento do Executivo já havia começado nos governos do PT, com o fortalecimento do Judiciário por meio do Supremo Tribunal Federal (STF) nos julgamentos do Mensalão e da Lava Jato.

Já nos governos Dilma Rous-

seff, o Executivo também ficou refém do Legislativo, principalmente no mandato do então presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB), que instituiu a obrigatoriedade do pagamento das emendas individuais. O processo se desenrolou até o mandato de Rodrigo Maia (então DEM) à frente da Casa, que em 2019 aprovou a imposição dos pagamentos das emendas de bancada. “A partir do segundo governo Dilma, o Congresso passa a ser um controlador do presidente. Se o presidente da República entra em confronto com a Casa, abre-se um processo de impeachment”, analisa Traumann.

BARGANHA

Bolsonaro vendeu poder do Executivo ao Legislativo

De acordo com Beatriz Rey, cientista política e pesquisadora visitante da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, o orçamento secreto ocorre num momento em que o Executivo precisa de um poder de barganha, que foi se tomando cada vez menor com a transformação de emendas individuais e de bancada em impositivas. “Bolsonaro resolve ter o apoio do Congresso e fazer essa entrega. Esse orçamento, ao invés de estar no centro do Executivo, e o Executivo controlar essa barganha opaca, quem controla é o presidente da Câmara”, afirma a pesquisadora.

Na semana passada, os depu-

tados retiraram da proposta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2023 a impositividade do orçamento secreto, mas aprovaram a reserva de R\$ 19 bilhões do caixa do governo federal para esse fim. Rey ressalta que uma das estratégias da Câmara com Lira é que o instrumento do orçamento secreto beneficia todos os deputados, independentemente de eles pertencerem à ala governista ou mesmo à oposição.

“Quem manda nas emendas é o relator. Você não consegue ter a identificação de quem está enviando quanto para qual lugar. É um cheque em branco para cada deputado”, diz.

DIFERENÇAS

Rodrigo Maia podou bolsonarismo, Arthur Lira cultivou

Com o orçamento secreto, via emendas de relator que são definidas pelo próprio Congresso, criou-se uma simbiose entre Legislativo e Executivo para que os parlamentares garantam a permanência do presidente e uma certa governabilidade deste – que, mesmo que limitada, impeça confrontos ou a abertura de processos de impeachment.

De acordo com Rey, há diferenças claras, inclusive, entre o mandato de Rodrigo Maia e o de Lira, ambos durante o governo

Bolsonaro. “O Maia colocou muito mais limite no governo (Bolsonaro). Obviamente ele não acatou o impeachment, mas tinha um enfrentamento entre o governo e a Câmara que era quase cotidiano. Na pandemia, o governo queria um valor baixo para o auxílio emergencial, mas o Congresso brigou para aumentá-lo, e o Maia foi essencial nesse sentido”, conclui.

Para Traumann, da FGV, no entanto, Lira ainda surge como um contrapeso aos arroubos bolsonaris-

tas. O analista vê uma mudança clara dos rumos do governo Bolsonaro – até então “errático, golpista, e lunático com Olavo (de Carvalho)” – a partir de setembro do ano passado, com a entrada do senador Ciro Nogueira (PP-PI), um dos líderes do Centrão, na Casa Civil.

“O Lira não entra em confronto com o Bolsonaro, mas faz o Bolsonaro depender dele. Quando Bolsonaro sente que pode sofrer impeachment, ele faz um acordo com o Centrão. O Ciro Nogueira

entra na Casa Civil e é outro governo, que passa a depender completamente do Centrão”, afirma Rey, por outro, aponta que o Congresso tem perdido institucionalmente com a figura de Lira e do orçamento secreto. Ela aponta que o presidente da Câmara tem desrespeitado o regimento da Casa. Na votação da LDO, inclusive, Lira teria articulado uma mudança no regimento para tornar o pagamento das emendas de relator impositivas, fora da proposta da LDO, numa manobra para

garantir o instrumento.

“Lira passa por cima do próprio regimento da Câmara. Ele recebeu a chave do cofre e está fazendo o que ele quer. Ele é fiador do governo no sentido que ele contra o Orçamento, e a negociação ocorre com os deputados individualmente, não mais com os líderes, que perderam o poder. Escuto das minhas fontes no Congresso, por exemplo, que o colégio de líderes nem se encontra mais como era antes”, afirma a pesquisadora.

PREVENÇÃO

ESTADO REATIVA LEITOS PARA PACIENTES COM COVID-19

VAMOS FAZER NOSSA PARTE



**USAR MÁSCARA EM CASO
DE SINTOMAS GRIPAIS
OU RESPIRATÓRIOS**

TOMAR A 4ª DOSE



**LAVAR AS MÃOS E
USAR ÁLCOOL 70%**

VACINAR AS CRIANÇAS



ESTADO DE
ALAGOAS
SESAU

BOZO COM MEDO

Segundo senador, Bolsonaro dá indícios de desespero com a proximidade das eleições

“Lula foi preso para não ser eleito. Bolsonaro quer ser eleito para não ser preso”, diz Calheiros

O presidente Jair Bolsonaro deu munição aos seus adversários ao repetir a sua retórica contra o sistema eleitoral em reunião na segunda-feira com embaixadores em Brasília. O senador Renan Calheiros (MDB-AL) foi um dos que centrou fogo no presidente nesta terça. Para ele, o tom da fala de Bolsonaro foi o de quem já se considera derrotado nas eleições de outubro.

“Não é a primeira bravata golpista de Bolsonaro e não será a última. Mas agora é choro de derrotado. Mimimi de perdedor, mentiras descaradas e mais um vexame interna-

cional. Estamos em contagem regressiva para o fim desse flagelo”, disse o parlamentar alagoano.

Já na quinta-feira, Calheiros fez outra crítica contra Bolsonaro. Renan comentou, nas redes sociais, uma matéria publicada pelo jornal "Le Monde", da França. O texto falava sobre o presidente. “Lula foi preso para não ser eleito. Bolsonaro quer ser eleito para não ser preso”, escreveu o senador.

Em maio, Calheiros subiu o tom no seu mais recente ataque a Jair Bolsonaro. Pelas redes sociais, o senador declarou

há pouco que o presidente “copia o nazismo”. E apontou os métodos semelhantes: “Bolsonaro copia o nazismo: na mentira, militarização, culpar a esquerda pelos fracassos, perseguir minorias e agora aplaude o extermínio e a matança”.

Na sequência, Calheiros questionou o que faz a PRF em “operações de fuzilamento” no Rio de Janeiro — referência à ação que matou pelo menos 26 pessoas na Vila Cruzeiro — e “execuções com gás” em Sergipe, onde um homem foi morto por policiais rodoviários federais sufocado dentro de uma viatura da corporação.



MDB DIVIDIDO

Senador que defende apoio a Lula alerta para risco de candidatura levar ao encolhimento da sigla
Renan aumenta o tom contra Simone Tebet e ameaça judicializar convenção

A ala do MDB que defende o apoio ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno das eleições ameaça entrar na Justiça contra a realização da convenção virtual da sigla no próximo dia 27, quando seria homologada a candidatura presidencial da senadora Simone Tebet (MS).

Um dos entusiastas da candidatura de Lula, o senador Renan Calheiros (AL) disse que o presidente do MDB nacional, Baleia Rossi, tem conduzido o processo de escolha da candidatura presidencial de forma “antidemocrática” e sem diálogo com aqueles que se opõe a Tebet, o que seria inclusive o argumento jurídico para questionar a convenção.— A postura do Baleia de não conversar sobre alternativas e levar à frente essa obsessão de uma candidatura sem chance nos deixa com um único caminho: a judicialização — afirma o senador Renan Calheiros (AL), que promete entrar com a medida até a próxima quarta.

No entanto, a direção nacional do MDB rebate o questionamento do senador sobre a democracia partidária. Acrescenta ainda que a executiva da legenda realizou pelo menos cinco reuniões em que o senador não se manifestou sobre o assunto. No último dia 15 de julho, quando aconteceu o último encontro da executiva, alguns membros do MDB lulista não fizeram questionamentos contra a realização da convenção no dia 27. Além disso, aliados de Baleia dizem que, nas últimas semanas, o deputado dialogou com a maioria dos membros da sigla que apoiam Lula.

Em postagem recente nas redes sociais, o deputado escreveu que conversou com alguns dirigentes do MDB que “supostamente” estariam com outro candidato a presidente e que estes garantiram que vão homologar a candidatura da senadora. Os caciques do MDB a favor de Lula foram recebidos pelo ex-presidente Michel Temer na

terça-feira. Temer ouviu o pedido de prorrogação e de realização da convenção presencial e o levou a Baleia. Não prosperou, no entanto. Horas depois, o presidente do MDB publicou no Twitter que a convenção estava mantida. O grupo pró-Lula tem lideranças de peso nacional na sigla, mas não tem o controle dos diretórios estaduais, cuja maioria apoia Tebet. Em meio ao racha no partido, dirigentes da legenda assinaram um manifesto de apoio a Tebet.

Essa reação veio logo após o encontro na segunda-feira de Lula com caciques emedebistas do Norte e Nordeste. Renan alerta para o risco da candidatura de Tebet levar ao encolhimento da bancada do MDB e da sigla em geral, já que ela ainda não decolou nas pesquisas de intenção de voto. No último levantamento do instituto Datafolha, Tebet aparece com 1%. Ele vê semelhança no cenário da candidatura da senadora com o do ex-ministro Henrique Meirelles em 2018, quando o



número de deputados eleitos da sigla caiu de 66 em 2014 para 34 na última eleição. O senador afirma que a senadora é um “grande quadro” do MDB, mas que o cenário de polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro (PL) está consolidado e praticamente não deixa margem para nomes alternativos.

Segundo Renan, Baleia teria dito que a candidatura de Tebet estava vinculada a uma aliança do MDB ao governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB). No entanto, o paulista também abriu seu

palanque para o pré-candidato Luciano Bivar (União Brasil). Outra alegação, ainda de acordo com o senador, seria de que a candidatura de Tebet “resguardaria” os candidatos do MDB nos estados que preferem optar pela neutralidade entre Lula e Bolsonaro. A ala pró-Lula da sigla ainda critica o impasse com a aliança de Tebet com o PSDB. Os tucanos queriam indicar a vice na chapa de Tebet, mas esperavam em troca o apoio do MDB no Rio Grande do Sul ao ex-governador Eduardo Leite. O que ainda não ocorreu. (Com O Globo)

MACEIÓ

PRIMEIRA CAPITAL

A PAGAR OS

PRECATÓRIOS

DO FUNDEF AOS

PROFESSORES



PREFEITURA DE
MACEIÓ

VOLTA POR CIMA

O ex-presidente voltou a dizer que, no governo, provou que era possível consertar o país

“A coisa mais extraordinária na vida é a ascensão”, diz Lula

No último compromisso da visita de dois dias a Pernambuco, onde ouviu diferentes relatos de pessoas que melhoraram de vida por causa das políticas públicas de seus governos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que “a coisa mais extraordinária na vida é a ascensão”.

No ato público “Vamos Juntos pelo Brasil e por Pernambuco”, na noite desta quinta-feira, 21, em Olinda, o ex-presidente lembrou das políticas inclusivas dos governos petistas, quando houve a geração de 22 milhões de empregos, a retirada do Brasil do Mapa da Fome, o programa Mais Médicos e o Minha Casa Minha Vida.

Era uma época, contou, em que o país ocupava a sexta posição entre as maiores economias do mundo e o governo federal tratava os estados sem distinção e fazia políticas voltadas diretamente para o Nordeste, como a transposição do rio São Francisco, que o governo Lula tirou do papel, colocou cimento e areia para levar água para 12 milhões de pessoas do semiárido.



O ex-presidente voltou a dizer que, no governo, provou que era possível consertar o país, as pessoas tomarem café, almoçar e jantar, e aumentar o salário mínimo acima da inflação. “É que o povo pobre não era o problema do orçamento, mas sim a solução”.

Lula afirmou que, com o

atual governo, o pobre ficou mais pobre, o Brasil andou para trás, voltou ao Mapa da Fome e não oferece proteção social para um contingente de trabalhadores que pensam ser microempreendedores, mas são submetidos a situação de quase escravos.

“Esse país andou para trás. Significa que esse país que tinha

acabado com a fome, reconhecido pela ONU, esse país voltou ao mapa da fome e 33 milhões de pessoas não têm o que comer e 105 milhões de pessoas têm algum problema de insuficiência alimentar. Este país é o terceiro produtor de alimento do mundo, esse país é o maior produtor de proteína animal do mundo”, lamentou.

Em país produtor de alimentos, o pobre está mais pobre

O ex-presidente voltou a se mostrar indignado com o fato de o Brasil ser o terceiro produtor de alimentos do mundo e o maior produtor de proteína animal e ter, como mostra a TV, mulheres na fila do açougue para pegar um osso para ferver na água e colocar tempero para fazer sopa. “O que a gente está vendo é que o povo pobre ficou mais pobre e isso não pode continuar”, completou, lembrando que em seus governos a situação era bem diferente.

“A gente não via mais, no Brasil, crianças pedindo esmolas, a gente não via mais pessoas pedindo alimento nas ruas, as pessoas tinham arrumado emprego, as pessoas tinham ido para casa, as pessoas tinham se encontrado, e tudo voltou a ser uma desgraça na vida do povo pobre desse país. Tudo voltou”.

ECONOMIA

25% de todo orçamento familiar é utilizado somente para pagar energia

Brasil tem a 2ª conta de luz mais cara do mundo

Nos últimos cinco anos, o custo da energia elétrica no Brasil aumentou em 47%. Este aumento significativo contribuiu para que o país subisse no ranking mundial, e atualmente, o Brasil é o 2º país que com o custo da energia elétrica mais caro do

mundo, apenas atrás da Colômbia.

É o que revela um estudo divulgado pela plataforma de cupons de descontos CupomValido.com.br com dados da Abrace (Associação dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de

Consumidores Livres) sobre o custo da energia no país. Além da Colômbia e Brasil, no topo do ranking entre os mais caros estão: Turquia (3º), Chile (4º), e Portugal (5º). No lado oposto, entre os 5 países com a energia mais baratas,

estão: Noruega, Luxemburgo, Estados Unidos, Canadá e Suíça, respectivamente.

Segundo o estudo, do total do custo pago pelos consumidores, apenas 53,5% são efetivamente utilizados para a geração, transmissão e

distribuição da energia. Os vilões estão nos outros 46,5% restantes, que são compostos por taxas, furtos, impostos e ineficiências. Somente referente ao furto de energia, estima-se que em 2022 as perdas somarão mais de R\$5.4 bilhões.



Somos um grupo de empreendedores na produção, geração e divulgação de conteúdo jornalístico. Nascemos do entendimento de que juntos e coesos podemos alcançar o público mais distante que ele esteja em Alagoas ou “além fronteiras”.

A GRANDE IMPRENSA

Representamos hoje a maior tiragem semanal de exemplares de jornais impressos do Estado.

Estamos em várias plataformas: TV Corporativa, Sites, Jornais Digitais, Blogs.

Por isso, somos a GRANDE IMPRENSA.

Por isso levamos a sua informação mais longe e com maior rapidez e credibilidade.

VEÍCULO ASSOCIADO
A NOTÍCIA
ALAGOAS